

Artigo

Projeto educação ambiental: sustentabilidade e saúde na criação de hortas em uma escola do município de Tauá-Ce

Environmental education project: sustainability and health in the creation of vegetable gardens in a school in the city of Tauá-Ce

Elivan Custodio Araujo¹

¹Graduado em Ciências Biológicas pelo Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns da Universidade Estadual do Ceará (CECITEC/UECE). Tauá – CE/Brasil. Especialista em Microbiologia. Área de conhecimento em saúde e bem-estar social pela Faculdade Futura (ICETEC) – Instituto de Ciência Educ. e Tecnologia de Votuporanga. Votuporanga – SP/Brasil. E-mail:elivancustodio@hotmail.com.

Resumo: O lixo é considerado como um dos maiores poluentes ambientais, tanto no que se refere aos impactos causados, quanto por aparecer como uma das agressões mais evidentes nas cidades e esse fato é perceptível no município de Tauá que tem 59.062 habitantes. Sendo assim, o objetivo do trabalho foi produzir modelos didáticos a partir de materiais recicláveis: criação de hortas, puffs, mesa, assentos e plantações de árvores frutíferas no âmbito escolar com o fim de sensibilizar o corpo docente e discente, o núcleo gestor, funcionários e pais de alunos sobre o quão é importante as pequenas ações socioeducativas dentro do vasto campo da educação ambiental, bem como estimular a interação de todos e agregar valores de cidadania e coletividade aos alunos através da conscientização ambiental. Conclui-se, portanto, que o desenvolvimento do presente trabalho possibilitou a prática de diversas atividades de educação ambiental, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem, permitindo a ação de trabalho coletivo entre alunos, professores e gestores.

Palavras-chave: Reutilização. Agriculturas mais sustentáveis. Desenvolvimento mais sustentável. Ensino-aprendizagem.

Abstract: Garbage is considered one of the greatest environmental pollutants, both in terms of the impacts caused, and because it appears as one of the most evident aggressions in cities, and this fact is noticeable in the municipality of Tauá, which has 59,062 inhabitants. Thus, the objective of the work was to produce didactic models from recyclable materials: creation of vegetable gardens, puffs, table, seats and fruit tree plantations in the school environment in order to sensitize the faculty and students, the management nucleus, employees and parents of students about how important small socio-educational actions are within the vast field of environmental education, as well as encouraging everyone's interaction and adding values of citizenship and community to students through environmental awareness. It is concluded, therefore, that the development of this work allowed the practice of several activities of environmental education, helping in the teaching-learning process, allowing the action of collective work among students, teachers and managers.

Keywords: Reuse. More sustainable agricultores. More sustainable development. Teaching-learning.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos vêm se intensificando as inquietações relacionadas às questões ambientais e, juntamente com isso, iniciativas de vários dos setores da sociedade, como por exemplo as escolas, para o desenvolvimento de atividades e projetos com intuito de educar as comunidades, procurando sensibilizá-las para a modificação de atitudes e posturas que sejam benéficas ao equilíbrio ambiental (FRANÇA, 2014). A Educação Ambiental é um processo de articulações sustentáveis entre os seres humanos e a natureza, conforme a superação das injustiças ambientais e sociais na humanidade (SORRENTINO, 2007). Segundo Boff (2008), O acelerado desenvolvimento da educação ambiental, nas instituições de ensino aparece nos resultados do Censo Escolar publicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), quando, a partir de 2001, incluiu uma questão: “a escola faz educação ambiental?”. Segundo a pesquisa, dados de 2004 indicaram

a universalização da educação ambiental no ensino fundamental, com um expressivo número de escolas – 94,95% – que disseram ter educação ambiental de alguma forma, por inserção temática no currículo, em projetos ou, até mesmo, uma minoria, em disciplina específica. Em termos do atendimento, existiam em 2001 cerca de 25,3 milhões de crianças com acesso à educação ambiental, sendo que, em 2004, esse total subiu para 32,3 milhões (MELLO; TRAJBER, 2007).

A gravidade dos problemas ambientais vem gerando consequências, de tal forma que ameaça a estabilidade do planeta terra. O sistema Terra, a exemplo dos demais sistemas vivos, proporciona uma capacidade de suporte, a qual abrange o limite de resistência, dentro do qual a vida permanece estável e além do qual, ela não resiste (ODUM; BARRET, 2007). A questão ambiental vem sendo discutida como um dos temas considerados estratégicos nos compromissos e tratados internacionais promovidos por agências intergovernamentais, como as que integram a ONU (Organização das Nações Unidas),

pois o modelo de desenvolvimento estabelecido, a partir da Revolução Industrial gerou acréscimo quantitativo e qualitativo no processo de destruição da natureza (BRASIL, 2001). O conceito de desenvolvimento sustentável definida pela comissão Bruntland das nações unidas é determinada como desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras na visão da inclusão ambiental, econômica e cultural (FRANÇA, 2014).

Segundo Ribeiro (2006), enfatiza que para se ter uma boa gestão de sustentabilidade exige investimento em dinheiro, habilidades e a capacidade de desenvolver e aplicar métodos e instrumentos de ação baseados na coerção e isso exige maior dispêndio de energia para se sustentarem. As metodologias participativas baseiam-se em princípios da prevenção e da sustentabilidade, bem como nos valores culturais e éticos. A horta escolar adéqua amplos conhecimentos e habilidades permitindo as pessoas produzirem e consumirem alimentos saudáveis além de conscientizá-los as práticas de educação agroecológica na integração das diferentes disciplinas escolares e experiências educativas, a fim de realizar uma visão mais integradora do meio ambiente na fomentação de valores. Os cultivos de hortaliças cooperam para o fortalecimento da educação ambiental e agroecologia, onde a escola possui uma área disponível para a realização de diversas atividades gera produção de alimentos saudáveis que são usados na complementação alimentar no âmbito escolar (FRANÇA, 2014).

Agroecologia, trata-se do manejo ecologicamente responsável dos recursos naturais, constitui-se em um campo do conhecimento científico que, partindo de um enfoque holístico e de uma abordagem sistêmica, pretende contribuir para que as sociedades possam redirecionar o curso alterado da coevolução social e ecológica, nas suas mais diferentes inter-relações e mútua influência (CAPORAL, 2009; CAPORAL; COSTABEBER, 2002).

A agroecologia fornece uma estrutura metodológica de trabalho para a compreensão mais profunda tanto da natureza dos agroecossistemas como dos princípios segundo os quais eles funcionam buscando integrar os saberes históricos dos agricultores com os conhecimentos de diferentes ciências, permitindo, tanto a compreensão, análise e crítica do atual modelo do desenvolvimento e de agricultura, como o estabelecimento de novas estratégias para o desenvolvimento rural e novos desenhos de agriculturas mais sustentáveis, desde uma abordagem transdisciplinar, holística (ALTIERI, 2004).

1.1 A agricultura orgânica

De acordo com Neves et al. (2000) a agricultura orgânica é o sistema de manejo sustentável da unidade de produção com enfoque sistêmico, que privilegia a prevenção ambiental, a agrobiodiversidade, e os ciclos biológicos da natureza na perspectiva da qualidade de vida do ser humano. A adoção de uma tecnologia alternativa como, por exemplo, a agricultura orgânica está condicionada para o desenvolvimento econômico, social, cultural e educacional (CAMPANHOLA; SILVA, 2000).

Ao se estimular as relações de complementaridade entre os componentes produtivos, melhorar as condições de crescimento e o uso eficiente dos recursos naturais

(espaço, solo, água, luz) imagina-se que a produção seja maior nos sistemas agroflorestais do que nos sistemas convencionais de uso do solo (ALTIERI, 2002.p.32).

Segundo Turano (1999), a educação nutricional visa a ampliação dos conhecimentos práticos da ciência nutricional das pessoas, independentemente das classes sociais, admitindo os valores nutricionais de diversos alimentos e as técnicas de conservações dos produtos.

1.2 Implantação da horta numa escola de ensino fundamental no município de Tauá, Ceará, Brasil

A horticultura escolar tornou-se um fator de conscientização e motivação para os alunos e a comunidade na educação ambiental, como um processo que estimula o consumo de hortaliças e frutas orgânicas através de uma dieta adequada para as crianças (CAVALCANTI et al., 2010). A escola é um espaço privilegiado para se estabelecer conexões e informações, para criar condições e alternativas que estimulem os discentes a terem concepções e posturas cidadãs, cientes de suas responsabilidades e, principalmente, se percebam como integrantes do meio ambiente (LUCENA et al., 2015).

A educação formal, aquela que é desenvolvida na escola é sem dúvidas um espaço importante para o desenvolvimento de valores e atitudes comprometidas com a sustentabilidade ecológica e social (LIMA, 2004). Sendo assim, o trabalho educacional é componente importante nas medidas das mais essenciais, imprescindíveis e de caráter emergencial, pois, sabe-se que a maior parte dos desequilíbrios ecológicos está relacionada a comportamentos humanos inadequados impulsionadas por apelos consumistas que são frutos da sociedade capitalista e que, portanto, geram desperdício, e usam de forma impulsiva os bens da natureza, a saber, os solos, as águas e as florestas causando problemas ambientais (CARVALHO, 2006; PINTO, 2009).

Sendo assim, o objetivo do projeto foi a criação de uma horta medicinal e vertical escolar, plantação de árvores frutíferas no âmbito da escola e criação de móveis à partir de materiais recicláveis com o fim de sensibilizar o corpo docente e discente, o núcleo gestor, funcionários e pais dos alunos, sobre o quão é importante as pequenas ações socioeducativas dentro do vasto campo da educação ambiental, bem como teve também a finalidade de foi estimular as interações de todos para o trabalho em harmonia com a natureza e potencializar a visita que dos pais visite a escola onde seu filho estuda, e seja ensinado à partir desse trabalho realizado.

2 MATERIAL E MÉTODO

2.1 Etapas do projeto por fase de execução: Localização e apresentação do projeto ao núcleo da escola

O estudo foi realizado em 2018, no município de Tauá-Ceará, localizado na Região dos Inhamuns. O município está a uma distância de aproximadamente 357 km da capital Fortaleza, obedecendo as seguintes coordenadas geográficas: latitude: 06° 00' 11" S, longitude: 40° 17' 34" W, altitude: 402,7 m e ocupa uma área de unidade territorial de 4.010,618 km², com 59.062 habitantes. O município apresenta clima tropical quente semiárido, com chuvas de fevereiro a abril, relevo



depressões sertanejas e maciços residuais, com vegetação de caatinga arbustiva aberta e floresta caducifólia espinhosa. Precipitação pluviométrica (média em 2019) de 416,9 mm (CEARÁ, 2009; IBGE, 2020).

A proposta do projeto foi apresentada no dia 05 de setembro de 2018 a escola de ensino fundamental Tereza Aragão Serra localizada no município de Tauá, onde ocorreu uma reunião com o núcleo gestor da escola, duas professoras de ciências e um funcionário da escola e foi colocado em pauta os objetivos do projeto promovendo a transdisciplinaridade (Figura 1A-B).

Figura 1A. Encontro com o núcleo gestor da escola e **1B** apresentação do projeto aos alunos da escola.



Fonte: autores da pesquisa (2021).

2.2 Etapas do projeto por fase de execução: Pintura dos pneus, palets e garrafas pet para fazer a horta

Foi utilizado 5 pneus que foram pintados e usados para fazer a horta medicinal na escola, 17 garrafas pet onde foi feito cortes de 9 cm x 20 cm nas laterais com auxílio de tesouras. Foi usado arames nos furos das garrafas para unir umas nas outras, e feito furos no fundo da garrafa para o escoamento de água e assim elas foram dispostas em dois grupos de quatro e três grupos de três, presas com arame liso e pintadas por dentro e por fora para dar vivacidade as cores escolhidas. (figura 2A-B).

Figura 2A. Pintura dos pneus usados na horta medicinal e **2B** garrafas pets utilizadas na horta vertical.



Fonte: autores da pesquisa (2021).

Os palets receberam uma cobertura de verniz afim de evitar a propagação de insetos xilófagos (insetos que se

alimentam de madeira), dando uma maior durabilidade ao material que foi utilizado na horta vertical (Figura 3).

Figura 3. Pintura dos palets usados na horta vertical.



Fonte: autores da pesquisa (2021).

2.3 Etapas do projeto por fase de execução: Limpeza do espaço da horta medicinal e vertical

No dia 10 de outubro de 2018 ocorreu a limpeza do espaço destinado as hortas. O local estava coberto por lixo, descartado pelos próprios discentes da escola, havia também galhos secos e ervas daninhas que estavam tomando o espaço das plantas ali pré-existentes de um projeto anterior. Foi retirado todo o material indesejável e ainda aproveitado a matéria orgânica (galhos e folhas secas) que serviam de adubo para as novas mudas. Após a limpeza, os pneus foram dispostos no centro da horta formando uma flor, isso remete a aspectos simbólicos de preservação e ainda une ao lado lúdico da infância. A lateral da parede e os pneus foram preenchidos com os restos orgânicos e com adubo orgânico animal (figura 4).

Figura 4. Limpeza da área das hortas.



Fonte: autores da pesquisa (2021).

2.4 Etapas do projeto por fase de execução: Utilização de pneus para fazer puffs, mesa e lixeira

Com ajuda de alguns alunos foi realizada a pintura da mesa de estudos, a tonalidade escolhida para a base da mesa foi o verde, e para tornar o trabalho mais lúdico escolheu-se o tema dos personagens infantis “Os Minios” para compor a caracterização dos puffs, assim foram usadas as cores, azul no pneu inferior, e amarelo nos dois pneus da parte superior, posteriormente foram amarrados

com arame liso. As tintas foram diluídas com solvente e aplicadas com auxílio de pincéis em duas demãos em cada pneu, assim a cores se tornaram ainda mais vívidas, após o término da coloração, os pufes e mesa foram dispostos para secar naturalmente (Figura 5).

Figura 5. Lavagem, pintura e amarração dos pneus utilizados na confecção dos puffs e mesa e lixeira.



Fonte: autores da pesquisa (2021).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto desenvolvido contou com a participação dos alunos do ensino fundamental do sexto e sétimo ano numa escola do município de Tauá, onde foi desenvolvida a horta medicinal com o plantio de espécies de plantas da medicina popular como, *Cymbopogon citratus* (capim-santo), *Malva sylvestris* L. (malva), *Melissa officinalis* (Erva-cidreira) e *Ocimum basilicum* L. (alfavaca). Na horta vertical foi plantado *Allium schoenoprasum* (cebolinha), *Coriandrum sativum* (coentro), *Capsicum chinense* (pimentinha de cheiro), *Petroselinum crispum* (salsa), *Solanum lycopersicon* (tomate) e *Capsicum annum* L. (pimentão). A plantação de árvores frutíferas envolveu a *Malpighia emarginata* (acerola), *Citrus limon* (limão) e *Mangifera indica* (manga) e a confecção de puffs, mesa e lixeira a partir de materiais reciclados como: pneus, madeiras e garrafas pets. Estes formam então os modelos didáticos usados no processo ensino-aprendizagem do projeto (figura 6).

Figura 6: modelos didáticos usados no processo ensino-aprendizagem do projeto.



Fonte: autores da pesquisa (2021).

A confecção dos materiais didáticos promoveu o desenvolvimento por partes dos alunos envolvidos no projeto de maneira responsável e coletiva, isso foi importante para a conscientização sobre a relevância do reaproveitamento e do uso dos materiais desenvolvidos no aprendizado complementar. De acordo com Fernandes et al. (2004) e Rodrigues et al. (2012), a percepção ambiental é uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, o ato de perceber o ambiente que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo. Cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente às ações sobre o ambiente em que vive. As respostas ou manifestações daí decorrentes são resultado das percepções (individuais e coletivas), dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada pessoa. Diante deste contexto, o estudo da percepção ambiental, especialmente no ambiente escolar, é de suma importância para que possamos compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas (FRANÇA, 2014).

Durante o processo da confecção dos modelos didáticos, os alunos se mostraram bastante envolvidos nas atividades e os mesmos interagiram fazendo indagações sobre a importância do projeto. A compreensão e a percepção dos estudantes para lidar com as questões ambientais foram abordadas de várias maneiras: conversas informais durante o desenvolvimento do projeto e a utilização de livros e artigos para que eles estudassem por si mesmos através de pesquisas científicas as questões ambientais pertinentes que são importantes para a formação de uma consciência mais madura a respeito dos fatos e consequências da reutilização e importância de se ter hortas e árvores frutíferas no âmbito escolar.

Segundo Lima (2004), a educação formal adquirida através da literatura é sem dúvidas de grande valia para o desenvolvimento de valores e atitudes comprometidas com a sustentabilidade ecológica e social. A reutilização de materiais criando modelos de estudo com material reciclado é útil em sala de aula, ajudando no ensino e na didática dos alunos, onde a construção desses modelos recicláveis leva os discentes a terem consciência da devastação ambiental, além de levar o discente a um melhor desempenho em sala de aula, pois, com os modelos eles podem analisar visualmente o que eles só possuem na teoria (FREITAS et al., 2008).

4 CONCLUSÃO

A escola é o ambiente ideal para se trabalhar conteúdos e metodologias adequadas para uma maior consciência ambiental, pois é o centro de formação educacional do cidadão, onde nasce à necessidade de ensinar e de tornar práticos os principais conceitos referentes ao meio ambiente, à cidadania e a conservação, na intenção de formar cidadãos sensibilizados com a causa ambiental.

Sendo assim, ensinar aos alunos de forma prática como reaproveitar materiais recicláveis, utilizando os mesmos no auxílio prático em sala de aula, conscientizado os alunos da importância do meio ambiente tanto para escola, quanto para a sociedade.

5 AGRADECIMENTO (S)

A Universidade Estadual do Ceará-UECE, Centro de Educação e Tecnologia da Região dos Inhamuns - CECITEC pelo apoio, aos alunos do curso de Ciências Biológicas: Ana Carla Moreira Costa, Ana Cristina Pereira da Silva, Antônio Gabriel dos Santos, Fernando Saraiva Cavalcante, Francisco Bastos Sobrinho Cavalcante, Sabrina Pedrosa Lima, a professora Juliana Rodrigues de Sousa, bem como ao corpo docente e discente da escola de ensino fundamental Tereza Aragão Serra

REFERÊNCIAS

- ALTIERI, M. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 4.ed. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.
- ALTIERI, M. Agroecologia – bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: ASPTA/Agropecuária, 2002. 592p.
- BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra. 15 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- BRASIL, Parâmetros em Ação; Meio Ambiente na escola. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 2001.
- CAMPANHOLA, C.; SILVA, J. G. da. Desenvolvimento local e a democratização dos espaços rurais. Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v.17, n.1, p.11-40, jan./abr. 2000.
- CARVALHO, I. C. M. de. Educação ambiental: Formação do sujeito ecológico. 2. ed. – São Paulo: Cortez, 2006.
- CAPORAL, F. R. Agroecologia: uma nova ciência para apoiar a transição a agriculturas. Brasília: 2009. 30p.
- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia: enfoque científico e estratégico. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, v. 3, n. 2, p. 13-16, abr./maio. 2002.
- CAVALCANTE, L. F.; SILVA, G. F. da.; GHEYI, H. R.; DIAS, T. J.; ALVES, J. C. do.; COSTA, A. P. M. da. Crescimento de mudas de maracujazeiro amarelo em solo salino com esterco bovino líquido fermentado. Revista Brasileira de Ciências Agrárias, v. 04, n. 04, p. 414-420, 2010.
- CEARÁ, Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. IPECE. Disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2018/09/Taua_2009.pdf.
- FERNANDES, R. S.; SOUZA, V. J. de; PELISSARI, V. B.; FERNANDES, S. T. O uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental. In: ENCONTRO DA ANPPAS, 2, 2004, Indaiatuba. Anais... Belém: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade, 2004.
- FRANÇA, P. A. R. de.; GUIMARÃES, M. G. V. da. A educação ambiental nas Escolas Municipais de Manaus (AM): um estudo de caso a partir da percepção dos discentes. REMOA – v. 14, n. 2, p. 3128 – 3138, mar. 2014.
- FREITAS, L. A. M.; BARBOSO, H. F. D.; RODRIGUÊS, H. G.; AVERSI FERREIRA, T. A. Construção de Modelos Embriológicos com Material Reciclável para uso Didático. Universidade Estadual de Montes Claros-MG, 2008.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Tauá. 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/taua/panorama>.
- LIMA, W. Aprendizagem e classificação social: um desafio aos conceitos. Fórum Crítico da Educação: Revista do ISEP/Programa de Mestrado em Ciências Pedagógicas. v. 3, n. 1, p. 29- 56, out. 2004.
- LUCENA, T. C. de.; FIGUEROA, M. E. V.; OLIVEIRA, J. C. A. de. Educação ambiental, sustentabilidade e saúde na criação de uma horta escolar: Melhorando a qualidade de vida e fortalecendo o conhecimento. REBES (Pombal – PB, Brasil), v. 5, n.1, p. 01-09, jan./mar. 2015.
- MELLO, S. S. de.; TRAJBER, R. Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental: UNESCO, 2007.
- NEVES, M. C. P.; MEDEIROS, C. A. B.; ALMEIDA, D. L.; DE-POLLI, H.; RODRIGUES, H. R.; GUERRA, J. G. M.; NUNES, M. U. C.; CARDOSO, M. O.; AZEVEDO, M. S. F. R.; VIEIRA, R. C. M.; SAMINEZ, T. C. O. Agricultura Orgânica: Instrumento para a sustentabilidade dos sistemas de produção e valoração de produtos agropecuários. Seropédica: Embrapa Agrobiologia, 2000. 22p. (Embrapa Agrobiologia. Documentos, 122).
- ODUM, E. P.; BARRET, G. W. Fundamentos de Ecologia. 5ªed. São Paulo: Thomson Learning. 2007. 612p.
- PINTO, G. R. M. A revalorização como forma de garantir a perpetuação do pinheiro brasileiro (*Araucaria angustifolia*) e da floresta de araucárias. In: VII CONGRESSO BRASILEIRO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS, 7, 2009. Luziânia. Anais do VII Congresso Brasileiro de Sistemas Agroflorestais, 2009.
- RIBEIRO, M. A. Caminhos para uma cultura de Paz com a natureza. IN MAGALHÃES, D.(org). A paz como caminho. Rio de Janeiro: QualityMark, 2006.
- RODRIGUES, L, M.; MALHEIROS, T. F.; FERNANDES, V.; DARÓS, T. D. A. Percepção Ambiental Como Instrumento de Apoio na Gestão e na Formulação de Políticas Públicas Ambientais. Saúde Soc. São Paulo, v.21, supl.3, p.96-110, dez. 2012.
- SORRENTINO, M. E. Política pública nacional de educação ambiental não-formal no Brasil: gestão institucional, processos formativos e cooperação



Revista Brasileira de Educação e Saúde-REBES
Grupo Verde de Agroecologia e Abelhas-GVAA

internacional. 4a Conferência Internacional de Educação Ambiental, Ahmedabad, Índia, 2007.

TURANO, W. A didática na educação nutricional. In: GOLVEIA, E. Nutrição Saúde e Comunidade. São Paulo: Revinter, 1999. 246p.

